



PARA ALÉM DA LEITURA: PROPOSTA DE ANÁLISE DE TEXTOS FORA DA SALA DE AULA

Regina Nascimento Souto ¹
Francisco José da Silva Souza ²
Elvice de Fátima Correia Rocha ³

Beyond reading: proposal for analysis of texts outside the classroom

Resumo:

Sabe-se que um dos maiores problemas enfrentados por alunos e professores é a dificuldade de compreensão e interpretação de textos no ensino médio. Àqueles por não estarem habituados ao pensamento crítico e estes por não conseguirem despertar nos jovens o interesse pela leitura. O objetivo da pesquisa é apresentar uma metodologia interativa que forme leitores críticos, no sentido de auxiliar os jovens na leitura de obras literárias, relacionando-as com suas vivências e seu contexto histórico. Pretende-se ainda, dirimir as dificuldades de compreensão e de interpretação textual, aperfeiçoar a oralidade e verificar o aperfeiçoamento dessa metodologia. Os textos abordados pertencem a multigêneros pré-selecionados e lidos pelos professores pesquisadores. Como referencial teórico, tem-se a contribuição dos estudos de Antunes (2003), Kleiman (2004) e Koch (2006). Após uma reflexão crítica acerca do contexto histórico, político, social, econômico, cultural entre outros, de narrativas dos gêneros textuais (conto, crônica, relato pessoal e romance), os discentes apresentaram uma maior compreensão dos textos lidos e conseguiram expressar - se oralmente de forma mais confiante, pois a leitura contribuiu para o desenvolvimento nos leitores de capacidade de análise crítica, síntese, bem como o entendimento de suas realidades.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Metodologia Interativa.

Abstract:

It is known that one of the biggest problems faced by students and teachers is difficulty in understanding and interpreting texts in high school. Those because they are not used to critical thinking, and those because they are unable to awaken an interest in reading in young people. The purpose of the search is to introduce an interactive methodology that train critical readers, in order to helping people in their reading, relating with their experience and historical context, as well as resolve the difficulties of interpretation, improve orality and verify the improvement of this methodology, the texts covered belong to pre selected multigenres and read in the classroom. As theoretical reference, there is the contribution of studies by Antunes (2003), Kleiman (2004) and Koch (2006). After critical reflexion about the context historical, politician, social, economical, cultural among other narratives of textual genre (narrative, chronical, personal account and romance), the students greater understanding of the texts read and were able to express themselves orally in a more confident way, because reading contributes to the development of readers' capacity for critical analysis, synthesis, as well as the understanding of their reality.

Keywords: reading. School. Interactive methodology.

1. Mestrado Profissional em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Ceará, Brasil (2020) Professora do EEM Raimundo Nogueira. regina.souto@prof.ce.gov.br; orcid.org/0000-0002-6607-2950

2. Graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (2001). Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Cândido Mendes(2017). Publicou pela Fundação Demócrito Rocha o Livro biográfico de Quintino Cunha(2002).

3. Graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil (1995) Professora de História do Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o trabalho com a leitura tem sido um desafio para professores e alunos no contexto do ensino médio. Os jovens têm chegado a esse nível de ensino com uma defasagem considerável na compreensão dos textos, provocando, como consequência, dificuldades em suas ascensões a níveis mais elevados no entendimento de seus cotidianos. Isso tem causado uma incapacidade de defender seus pontos de vista de maneira clara e objetiva. O que fazer para atenuar esse problema?

Foi pensando nisso que se resolveu desenvolver, na escola, um projeto que minimizasse essa defasagem e despertasse nos jovens o desejo de crescer intelectualmente, de defender criticamente suas ideias e de elevar suas autoestimas.

Diante disso, tem-se como objetivo geral formar leitores críticos de obras clássicas e contemporâneas e como objetivos específicos: dirimir a dificuldade de compreensão e de interpretação de textos literários; incentivar o aperfeiçoamento da oralidade e verificar o aproveitamento dessa metodologia no processo de aprendizagem dos alunos.

O trabalho com a leitura justifica-se pelo fato de estarem se formando sujeitos protagonistas, reflexivos, aptos para desempenhar seus papéis como cidadãos de direitos e obrigações e, muito desses saberes, o jovem só o tem no ambiente escolar. É por esse motivo que se enfatiza tanto o conhecimento dos clássicos da literatura para os discentes.

Utilizou-se, para o percurso da pesquisa, a captação de dados de caráter introdutório, em abordagem qualitativa. O método foi o empírico, indutivo com o procedimento de caráter bibliográfico, exploratório e pesquisa - ação que, conforme orienta Gil (2002), "o pesquisador participa em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 1985, p.14 *apud* GIL, 2002 p.55).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a fundamentação teórica dessa pesquisa, contou-se com a contribuição dos estudos de linguistas, professores de Língua Portuguesa e também do filósofo e professor de filosofia Dermeval Saviani.

Conforme se verifica em Saviani (2011), tem - se de esclarecer o sentido de clássicos da literatura, pois há quem confunda clássico com tradicional.

Os clássicos da literatura, assim chamados, são aquelas obras ou autores que resistiram ao tempo, que são estudadas e lidas até os dias atuais, por seu caráter atemporal. Exemplo disso é a cultura greco-romana que, mesmo sendo produzida na Antiguidade, mantém-se válida, mesmo para épocas posteriores. Autores como Descartes, um clássico da filosofia moderna; Dostoiévski, um clássico da literatura universal; Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira, continuam sendo lidos por inúmeros amantes da literatura. Enfim, ser clássico não significa ser tradicional, mas em ser essencial para o conhecimento de uma geração que se supõe transformadora. (SAVIANI, 2011 p 104)

Segundo Saviani (2012), a obra clássica é aquela que resiste ao tempo, um saber clássico é aquele que vai além do período em que foi produzido, tornando-se referência para questões futuras.

[...] clássico é aquilo que resistiu ao tempo, tendo uma validade que extrapola o momento em que foi formulado. Define-se, pois, pelas noções de permanência e referência. Uma vez que nascendo em determinadas conjunturas históricas, capta questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como um ser que se desenvolve historicamente, o clássico permanece como referência para as gerações seguintes que se empenham em apropriar-se das objetivações humanas produzidas ao longo do tempo. (SAVIANI; DUARTE, 2012, p. 31)

Já a literatura dita contemporânea é aquela em que seus autores, se ainda vivos, refletem o cotidiano atual. A atualidade aqui é verificada do período posterior ao pós-modernismo, metade do século XX até os dias atuais. Na literatura ensinada em sala de aula, há uma transição das escolas literárias para uma melhor compreensão de suas características em comum.

O tempo da leitura é um tempo de reflexão, de encontro consigo e do seu papel diante do semelhante. De início, com acesso limitado por condições econômicas, o hábito da leitura estava restrito às elites e, só depois de muito tempo, expandido para as classes menos favorecidas. Com o avanço da alfabetização, o livro chegou às várias camadas da sociedade, isso ocorrendo claramente na segunda metade do século XIX: "esse passatempo elitista difundiu-se com o progresso da alfabetização. Parente-Duchâtelet descobriu, não sem surpresa, que certas prostitutas passam horas lendo romances de amor" (PERROT, p.493).

Sabe-se que, além dos romances de amor, há inúmeros gêneros textuais, caracterizados por serem altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Conforme Marcuschi (2002): "Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia" (MARCUSCHI *et al* 2002, p. 19-36).

Segundo Antunes (2003, p. 81) uma leitura crítica, seja de que gênero for, é aquela em que o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes, sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas; que ele consiga perceber que não há texto neutro, no sentido de que não toma partido em relação a uma determinada concepção das coisas, por exemplo, os textos publicitários.

Uma leitura em que o sujeito se reconheça por espelhamento ou por estranhamento, feita de forma crítica, aprofundada, fortalece convicções, ao mesmo tempo em que abre portas para uma nova visão de mundo e de formação do sujeito ativo. A construção do ser cidadão, aquele que assume compromisso com a sociedade, requer um homem preparado, informado, flexível diante das novas demandas. A leitura aprofundada é uma das principais ferramentas nesse processo de construção do novo ser.

Para Orlandi (1995), a leitura em seu objeto, o texto, fonte de sapiência da realidade, além de conectar sala de aula e sociedade, é revelação ideológica concretizada no ambiente escolar, caminho condutor para inovação das linguagens.

É importante que a leitura se constitua como uma prática social de diferentes funções, pelas quais estudantes possam perceber a necessidade de não

somente ler para compreender, aumentar o vocabulário, aprimorar a concentração; mas também para se comunicar, adquirir conhecimentos de si e dos outros, ampliar horizontes em relação ao mundo e às questões inerentes ao seu bem-estar social.

Para que o sujeito desfrute de um bem-estar social, é necessário que o seu psicológico também esteja funcionando a contento, e isso se pode conseguir por meio da leitura de bons textos. É na escola que o discente, por intermédio de seu professor, pode ser orientado na escolha de obras que lhe tragam satisfação pessoal. Pode ser também que os docentes cometam equívocos no trabalho com a leitura. É por esse motivo que Kleiman (2004) adverte: "O conhecimento do aspecto psicológico, cognitivo da leitura é importante porque ele pode nos alertar de maneira segura contra práticas pedagógicas que inibem o desenvolvimento de estratégias adequadas para processar e compreender o texto (KLEIMAN, 2004, p.31).

Segundo Koch e Elias (2008), a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. O ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto. Sendo assim, o leitor é posto em contato direto com as palavras, de maneira peculiar, percebendo o elevado grau de sentido que elas preservam.

A leitura também precisa ser motivada. Antunes (2003) esclarece que tudo o que é feito está preso a um interesse qualquer, e isso não pode ser diferente com relação à leitura feita na escola. O aluno, antes de qualquer coisa, deveria estar convencido das vantagens de saber ler e de poder ler. O professor está imbuído em ajudar o discente a construir uma representação positiva da leitura e dos poderes que ela confere ao cidadão.

Este artigo apresenta uma experiência exitosa realizada pelos professores lotados na biblioteca de uma escola pública estadual na região metropolitana de Fortaleza e consiste em se trabalhar com um grupo de 15 alunos por, aproximadamente, 20 minutos, com leitura, reflexão e interação de textos multigêneros.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a da captação de dados de caráter introdutório, em abordagem qualitativa. O método foi o empírico, indutivo com o procedimento de caráter bibliográfico, exploratório e pesquisa-ação. Pode-se pormenorizar o trabalho realizado nas seguintes etapas: a fase da observação direta, a aplicação da entrevista com alunos e professores, a análise dos dados, e a conversa com os discentes para a confirmação do aprendizado alcançado.

A pesquisadora, juntamente com seus pares, observou as aulas de Língua Portuguesa de alguns professores, procurando entender a dinâmica da compreensão dos discentes em relação aos textos que eram trabalhados em sala de aula. Percebeu-se que alguns dos alunos compreendiam a temática abordada, enquanto outros não conseguiam sequer compreender o sentido de algumas palavras que norteavam o entendimento do texto.

Em seguida, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com uma das turmas de 1ª série do ensino médio, para se saber qual a maior dificuldade encontrada por eles no momento em que eram expostos ao texto literário. O que poderia ser feito para que se entendesse de forma clara aquilo que era lido; se o texto poderia ser relacionado ao contexto em que estavam inseridos; se a fluência leitora poderia ajudá-los a melhorar a oralidade no momento de fala, em situações diversas do cotidiano, entre outras.

Para os docentes, inquiriu-se qual o maior obstáculo enfrentado por eles na ministração das aulas de leitura; se os alunos demonstravam interesse pelos textos lidos; se as temáticas abordavam assuntos do cotidiano e do interesse destes, e se os próprios professores eram leitores assíduos de obras literárias.

A pesquisa foi desenvolvida na biblioteca de uma escola estadual de ensino médio regular no município de Horizonte, região metropolitana de Fortaleza e aplicada por três professores, sendo uma de Literatura e dois de História, lotados na sala de multimeios. O estudo está relacionado ao Programa Ceará Educa Mais, aprovado em 2021 pela Assembleia Legislativa. Desenvolvido pelo Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Educação, o programa consiste em 25 iniciativas, provenientes de 8 eixos, com o objetivo de elevar o desempenho acadêmico e aprimorar as competências socioemocionais dos estudantes, para proporcionar a

melhoria da aprendizagem na rede pública estadual de ensino (SEDUC- CE, 2021).

O projeto aqui apresentado procurou desenvolver um melhor aprendizado do alunado matriculado em uma escola pública regular, mesmo que o programa Ceará Educa Mais priorize a escola de tempo Integral. Os alunos foram orientados a, em grupos de 15 por vez, dirigirem-se à biblioteca para terem um momento de leitura, reflexão e interação acerca de textos multigêneros que serão analisados conjuntamente.

Os textos em questão fazem parte de obras literárias clássicas e contemporâneas e foram separados por bimestres, sendo as narrativas: Minha Primeira Vez, Luiz Ruffato, 1º Bim; Dom Casmurro, Machado de Assis, 2º Bim; A Metamorfose, Franz Kafka, 3º Bim e Uma Travessia Perigosa, Jane Mitchell, 4º Bim. Os textos aqui analisados serão os relativos ao grupo do 1º bimestre. Vale salientar que o projeto foi trabalhado com as três séries do Ensino Médio.

Os encontros foram previamente agendados pelos professores de Língua Portuguesa em suas respectivas aulas e séries no espaço da biblioteca. O professor separou os grupos, em número de 15 pessoas por vez, encaminhou-os para a biblioteca e ficou com o restante em sala, desenvolvendo uma atividade. Após 20 minutos, o grupo que foi ao encontro voltou e o outro foi enviado.

No primeiro momento, a professora de Literatura perguntou aos alunos, por meio da predição, o que o título do texto poderia significar. Em seguida, foi realizada a leitura do texto de forma colaborativa. Após a leitura, houve uma apresentação do autor da obra, seu momento de escrita, contexto histórico, cultural, temáticas abordadas no texto e fez-se uma relação com o cotidiano dos alunos, momento em que eles participaram ativamente das discussões.

Inferiu-se também se eles identificaram o gênero do texto lido, o que lhes chamou mais a atenção na leitura, entre outros. Finalmente, foi pedido que eles avaliassem a metodologia aplicada, se ela foi proveitosa ou não, se houve alguma dúvida acerca do texto discutido e pediu-se sugestões de outras obras para futuras leituras e análises.

As imagens abaixo, mostram os momentos em que os alunos realizavam as leituras e faziam-se as reflexões acerca dos textos lidos.

Imagem 1 - Alunos lendo de forma colaborativa.



Fonte: Registro feito pelo celular da pesquisadora (2024).

Na imagem 1, os alunos realizaram a leitura do texto de forma colaborativa e paragrafal, iniciando-se com uma predição acerca do título do texto, quais as possíveis

significações e qual provável assunto seria abordado. Após algumas sugestões, entrou-se no consenso sobre a temática a ser discutida.

Imagem 2 - Discussão acerca do texto lido.



Fonte: Registro feito pelo celular da pesquisadora (2024).

Após as discussões e a apresentação do ponto de vista dos discentes, foi pedido que, com base no texto lido, eles defendessem suas teses, ancorados em passagens do texto. Foi um momento de crescimento para os jovens, pois apresentavam firmemente o que defendiam. Compreenderam que as experiências

de vida podem ser um facilitador no momento de se interpretar um texto. As vivências dos personagens dos textos eram bem parecidas com as vividas por eles. Enfim, que os textos têm mensagens que precisam ser entendidas pelos leitores que se julgam proficientes.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADO

Verificou-se, nesse segmento, as incursões feitas às salas de aula para observação direta dos participantes da pesquisa durante as aulas de Língua Portuguesa e a dificuldade de compreensão e interpretação dos textos analisados. Durante as entrevistas semi-estruturadas aplicadas a alunos e professores, detectou-se a dificuldade destes em compreender criticamente os textos lidos; e a destes em despertar o interesse daqueles pela leitura de textos literários.

O problema brasileiro com a leitura não é novidade, visto que os resultados de avaliações nacionais, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA) mostram que o Brasil falha no ensino de leitura em todo o sistema escolar. Apenas dois exemplos de estados nordestinos: um mostrando a experiência em Sergipe, os resultados da ANA de 2015 que apontam: apenas 25% das crianças atingem a proficiência em leitura adequada para o 2º ano do ensino fundamental (FREITAG, 2021); o outro já no ano de 2023, de forma mais positiva, com a "experiência de Sobral" na qual há uma Gestão por Resultados que a Administração Pública adotou na alfabetização das crianças cearenses.

A Secretaria Municipal de Educação de Sobral elaborou protocolos pedagógicos que foram seguidos pelo corpo docente e gestão das escolas. Os professores receberam formação e houve uma busca de parcerias, principalmente com o próprio Governo do Estado, para que o intento de alavancar os resultados nas avaliações fossem alcançados, tendo o Estado do Ceará conseguido destaque no cenário nacional com o resultado do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)(CALEDÔNIO: GUSSI, 2023).

Mesmo havendo essa particularidade do Estado cearense, conforme Freitag (2021), o problema não é exclusividade do Brasil, mas precisa ser considerado para uma busca de atenuação em seus resultados. A autora sugere o estudo sociolinguístico para o desenvolvimento de uma consciência sociolinguística por parte dos alunos.

O problema brasileiro da leitura pode ser em parte devido às diferenças entre a variedade padrão e a dialetal, que ainda são pouco exploradas nos programas nacionais para o ensino de leitura. Diferentes métodos e técnicas têm sido apresentados

e propostos como paliativos; e a Sociolinguística pode contribuir para a redução desta assimetria não como paliativo, mas como peça essencial, com o desenvolvimento da consciência sociolinguística. Neste artigo, assume-se a que a explicação para o sucesso na leitura de uma parte dos estudantes pode estar relacionada ao desenvolvimento da consciência sociolinguística: a consciência da existência de formas variáveis na língua e de seu significado social e/ou estilístico em relação aos contextos de uso, relações sociais e identidades pessoais (VAN COMPERNOLLE; WILLIAMS, 2013 *apud* FREITAG, 2021)

Quando os estudantes tomam consciência de suas identidades pessoais, de que há uma variação social na língua e de que eles precisam se adequar ao ambiente leitor em que possam estar inseridos, a leitura de textos em grupos pode desmistificar a questão do erro, tornando perceptível a questão da adequação ou não da fala ou da leitura nos mais diferentes espaços sociais.

Dentre os vários espaços sociais existentes, havia o da biblioteca escolar, onde se pôde desenvolver a análise de textos que abordaram cenas do cotidiano, que puderam ser relacionadas ao dia a dia dos discentes.

A crônica "Bola Perdida, de Luiz Ruffato, primeiro texto a ser analisado, contava a história de dois jogadores de futebol, uma de Alcino, um adulto, de origem humilde, que venceu muitos obstáculos até conquistar a fama e da luta dele contra o alcoolismo; a outra de Rodrigo Kelton, um garoto que sonhava ser um grande jogador de futebol. O primeiro morreu de câncer aos 56 anos, após viver como indigente nas ruas da cidade; o segundo, um jovem em situação de rua, filho de pais viciados, convocado para seleção de futebol de uma ONG inglesa, foi morto aos 14 anos, em Fortaleza, Ceará, duas semanas antes de o campeonato futebolístico acontecer.

O autor do texto relembra sua paixão pelo futebol desde criança, quando disputava partidas de jogo de botões com as crianças da vizinhança. Quando adulto, foi lateral esquerda do time de sua cidade, tendo que interromper a carreira no esporte por ter sofrido um acidente, impossibilitando-o de prosseguir com a carreira de jogador profissional.

Ao final da leitura e discussão do texto, pediu-se ao primeiro grupo de alunos que relacionassem as duas narrativas e a história de vida do autor, observando o que havia em comum entre as histórias, o que as assemelhava e o que as diferenciava, tentando

entender qual o sentido de a "Bola perdida" nas histórias narradas na perspectiva deles. Inquiriu-se acerca de o que pode levar um indivíduo que conquistou fama e independência financeira a buscar o contato com as drogas; e de como um jovem pode ter um lar destruído pelas drogas e não se envolver com elas.

Foram trabalhadas as questões socioemocionais no sentido de dar voz aos estudantes para que estes refletissem acerca dos acontecimentos narrados e dos múltiplos sentidos que a expressão "Bola perdida" pode ter dentro do contexto lido. Os jovens perceberam que "Bola perdida" pode significar: perda de oportunidades, perda de sonhos, perda de saúde, perda de bens materiais entre outras.

Os alunos da 1ª série comentaram acerca das duas personagens (Alcino e Rodrigo Kelton) e de como havia semelhanças entre as histórias narradas e as suas experiências com pessoas doentes do alcoolismo, com as quais conviviam. Também possuíam parentes que foram mortos por dívidas de drogas e de como isso afetou o emocional das famílias.

A reflexão feita foi a de que não se podem perder as oportunidades, os sonhos, o tempo de estudos, o desejo de ascender social e culturalmente. Compreenderam que vivem em uma sociedade violenta e que uma saída possível dessa situação é por meio da educação. Uma das maneiras do não envolvimento com as drogas, quer sejam legais ou ilegais, é o dedicar-se aos esportes e aos estudos, observar atentamente as oportunidades que lhe são dadas, para a transformação da realidade a sua volta.

O segundo grupo de alunos realizou a leitura da crônica "Minha Primeira Vez". O título do texto causou, de início, certo constrangimento, pois alguns pensaram tratar-se da primeira experiência sexual de um adolescente. Entretanto, o texto narra a história da origem do autor Luiz Ruffato, de sua trajetória estudantil e, principalmente, de como se deu o primeiro contato com a literatura e seu amor pela leitura.

Quando criança, Ruffato ajudava o pai, vendedor de pipoca na praça da cidade, nos finais de semana, no período da tarde; e a mãe, durante a semana, no período da manhã, entregando as trouxas de roupas que lavava para freguesias abastadas. Um dia, o garoto foi abordado pelo diretor da melhor escola pública do bairro, o qual lhe ofereceu uma bolsa de estudos.

Por não ser bem aceito pelos colegas da nova escola, (era o garoto mais humilde entre eles), -percepção da desigualdade social no ambiente escolar-, tentou refugiar-se na biblioteca, onde foi, de certa forma, impingido a levar, uma vez por semana, uma obra literária, lê-la e devolvê-la na semana seguinte. Após alguns meses, não tendo se adaptado ao ambiente da nova instituição, voltou para sua antiga escola, mas o "Vírus" da leitura já o havia contaminado. Não conseguia mais se ver sem o contato diário com uma boa obra literária.

O garoto descobriu que havia outros lugares que sequer imaginava que existissem, com temperaturas, culturas, gostos e nomes diferentes daqueles que ele conhecia, uma vida diferente da dele. Descobriu também que não precisaria seguir a mesma sina de seus vizinhos: virar um operário da indústria têxtil ou um profissional liberal como seu pai, poderia ser o que ele quisesse.

Após a leitura colaborativa, os alunos foram convidados a refletir acerca da mudança de visão do personagem-autor ao ser confrontado com outras realidades diferentes da dele; de como a leitura de textos diversos pode abrir a visão e mudar o olhar, percebendo as crises do mundo e como isso reflete em sua realidade social.

Houve uma interação entre os participantes, cada um queria compartilhar suas primeiras impressões acerca da leitura. O desejo de formarem-se e buscarem oportunidades no mercado de trabalho, não só nas indústrias existentes da região, mas também em outros polos, com o intuito de galgarem degraus cada vez mais altos. Perceberam que existem várias características identitárias com as personagens literárias.

A leitura de textos com temáticas semelhantes e/ ou diferentes também colabora para que se reflita acerca do perigo de uma história única, termo que intitula a obra com o mesmo nome da escritora Nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Em sua obra, a escritora explica que as histórias são importantes, contudo devem-se ouvir muito mais histórias, de modo a encontrar equilíbrio de narrativas, de experiências e de realidades diversas. É por meio da leitura de uma diversidade de textos que se busca ter essa visão ampliada dos fatos ocorridos na sociedade.

Consoante Kleiman (2004), embora as estratégias cognitivas de leitura não possam ser modeladas, uma

vez que o conhecimento que a elas subjaz não está sob o controle do professor, este pode, mediante o ensino, promover condições para que o leitor desenvolva as habilidades em que estão apoiadas. Tais condições constituem, essencialmente na análise de aspectos locais do texto, que envolvem conhecimentos linguísticos, enciclopédicos, sobre o autor, sobre a obra, conhecimento social, cultural, pragmático entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do leitor crítico, baseada nas escolhas feitas pelos jovens, a partir de suas leituras, trouxe uma expressiva melhoria na compreensão do cotidiano e do contexto histórico dos jovens participantes do projeto aqui desenvolvido. Estes mostraram, por meio de suas defesas de ideias, que houve um amadurecimento e uma postura mais crítica acerca das temáticas discutidas em grupo.

Por serem convidados a posicionarem-se criticamente diante das temáticas apresentadas nos textos, os discentes expuseram oralmente suas opiniões de forma clara e objetiva, percebendo que a escola é um espaço de reflexões e de se trabalhar a oratória deles, preparando-os para exposições de trabalhos, seminários, palestras entre outros e dirimindo a timidez, causa de silêncios diante de temáticas polêmicas.

Verificou-se que a metodologia interativa contribuiu para que os jovens percebessem que cada um deles tem um ritmo diferente de compreensão, pois alguns entendiam rapidamente a ideia que estava sendo defendida, enquanto outros demoravam um pouco mais para ter esse entendimento.

Portanto, o objetivo de formar leitores críticos e despertar a curiosidade dos jovens pelos textos literários e contemporâneos foi alcançado. O quantitativo de alunos interessados em participar do projeto de leitura e de ter dicas de livros interessantes ao gosto deles aumentou consideravelmente, sendo isso comprovado pelo acréscimo no índice de empréstimos de livros na biblioteca. Saber quantificar quantos serão verdadeiramente cidadãos críticos, não se pode fazer agora, no entanto, o pensamento crítico, o poder de síntese, bem como o entendimento de suas realidades, isso já pode ser percebido no debate entre eles.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação** São Paulo: parábola Editorial, 2003.
- CALEDÔNIO, Danilo.; GUSSI, Alcides. Avaliações em larga escala e o "caso cearense": uma revisão escrita de literatura. **Revista Docentes** v.8, n 24, p. 83-92, dez.,2023.
- CEARÁ. Governo do Estado. **Programa Ceará Educa Mais**, 2021
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, A. R; BEZERRA, (Org) **Gêneros textuais e ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19.
- FREITAG, Raquel M K. Sociolinguística e o sucesso no desempenho da leitura. **Alfa Revista de Linguística**. São José do Rio Preto, 2021.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo-SP: Atlas S.A., 2002.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura teoria e prática**. 10ª ed. Campinas- SP: Pontes, 2004.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- PERROT, Michelle. Org. **História da Vida Privada 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. SP: Companhia das Letras. 1991.
- RUFFATO, Luiz. **Minha Primeira Vez**. 1ª ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.
- SAVIANI, D. (2012). Marxismo, educação e pedagogia. In D. Saviani & N. Duarte (Eds.), **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar** (p. 59-85). Campinas, SP: Autores Associados